

SET OUT NOV DEZ

gnration

2026

setembro
outubro
novembro
dezembro

4 – 19 setembro exposição / música / imagem	laboratórios de verão bruno mesquita maria amaro + calgon marisa fernandes sandra teixeira	6
4 + 5 + 6 setembro música / exposição / workshop / visitas orientadas	gnration @ noite branca estação de experimentação grupo coral do auto-tune ocenpsiea visitas orientadas às exposições	8
11 + 12 setembro música / cinema / conversa / gastronomia / workshop	paraíso ana teresa correia antónio zaqueu dj chipula dori nigro eddie folige luege d'olim melissa rodrigues raquel lima sarina azevedo vanessa fernandes	9
18 setembro – 17 outubro exposição	encontros da imagem 2026 festival internacional de fotografia e artes visuais	11
18 setembro música	kalia vandeever mana	12
26 setembro dança / música	zona franca: fábio krayze × dj poco	13

2 outubro música	radiografia #9 ana teresa pereira	15
9 outubro música	midori hirano <i>otonoma</i>	17
9 outubro – 2 janeiro 2027 exposição	mankurts por olga kisseleva	18
9 outubro – 2 janeiro 2027 exposição	matéria escura digital por rosemary lee	19
17 outubro música	joana sá <i>corpo : território — variações</i> <i>sobre inquietação</i>	20
22 + 23 + 24 outubro música / exposição	semibreve festival de música eletrónica e arte digital	22
30 outubro música	travo <i>wasteland</i>	23
1 novembro música	ex-easter island head	24
6 novembro música	ana lua caiano <i>devagar que a vida é curta</i>	25
7 novembro dança	guelra: maria inés villasmil	26
14 novembro música	angel bat dawid	28
21 novembro música	park jiha <i>all living things</i>	29

28 novembro música	félicia atkinson	31
4 + 5 dezembro música / imagem / conversa / instalação	ocupa perspetiva sobre a música eletrónica e arte digital em braga bvhz clube de vídeo i'a'v joão ms josé gonçalves rios & israel machado ode e clube de vídeo posto de escuta: mestrado em media arts uminho	32
12 dezembro música	maquina. + scúru fitchádu	38

gnration online		
divine time		
16 setembro conversa	#3 wendi yan	41
14 outubro conversa	#4 miriam hillawi abraham	41
18 novembro conversa	#5 dian joy	42
órbita		
23 setembro música	#44 ensemble of other living beings	44
25 novembro música / imagem	#45 jogo cruzado: inês nunes × saba alizadeh tarta relena × anouk moyaux	45

circuito – serviço educativo braga media arts

19 setembro + 31 outubro + 21 novembro circuito para todos	visitas orientadas às exposições	47
19 setembro workshop mini circuito	coderdojo	48
17 outubro workshop mini circuito	a arte é um fenómeno adesivos botânicos	48
10 outubro masterclass circuito avançado	bma lab: eden ética e durabilidade para uma ecologia da natureza com olga kisseleva	49
28 novembro masterclass circuito avançado	bma lab: o poema é a partitura com félicia atkinson	50
17 + 18 dezembro workshop mini circuito	daqui ali, movimento entre o real e a animação	50
12 dezembro masterclass circuito avançado	bma lab: matéria escura digital com rosemary lee	51

4 – 19 setembro

exposição / música / imagem
m/6 · vários locais · gratuito
inauguração 4 setembro sex 17:00
concerto 4 setembro sex 21:30

laboratórios de verão

bruno mesquita, maria amaro
+ calgon, marisa fernandes,
sandra teixeira

Com o objetivo de potenciar a criação artística local, o gnration, o CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitectura e a Solar – Galeria de Arte Cinemática juntam-se para promover a décima segunda edição do programa de apoio à criação artística local Laboratórios de Verão. Decorrente de uma open call realizada no início do ano, foram selecionadas quatro propostas que são apresentadas nesta mostra. Este ano, o acompanhamento curatorial está a cargo da artista, curadora e investigadora Filipa Valente.

A vertente expositiva dos Laboratórios de Verão é composta por três instalações. *O que corre por baixo*, de Bruno Mesquita, resulta da investigação das margens do Ave, após décadas de descargas da indústria têxtil, para construir uma cartografia visual e sonora do rio. Percorrendo as cumeeiras da Serra do Sameiro, seguindo a linha imaginária que divide os concelhos de Braga e Guimarães, *Quantos lados tem o monte?*, de Marisa Fernandes, conjuga a experiência de caminhar neste território com materiais recolhidos em arquivo. *Prova de luz*, de Sandra Teixeira, explora a relação entre fotografia e som, através da observação,

à escala microscópica, das reações da folha de uma begónia e do papel fotográfico à luz natural e artificial. Na vertente performática, a contrabaixista Maria Amaro e a artista visual Calgon apresentam *ENTRE-LINHAS*, um espetáculo irrepetível e em constante mutação, onde a música e o vídeo analógico se alimentam mutuamente.

Laboratórios de Verão features a concert and an exhibition, comprising three installations, resulting from an open call for local artists to develop new artworks during an artistic residency.

curadoria filipa valente parceiros caaa centro para os assuntos da arte e arquitectura, solar – galeria de arte cinemática, lac laboratório de actividades criativas / os programas de apoio à criação artística local do gnration são apoiados pelo superbock group.



bruno mesquita



marisa fernandes



maria amaro



calgon



sandra teixeira

gnration @ noite branca

Durante o fim de semana da Noite Branca Braga 2026, o gnration e o Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts apresentam um programa gratuito e diverso. Há concertos de Maria Amaro + Calgon, do Grupo Coral do Auto-tune e dos bracarenses OCENPSIEA; uma estação de experimentação para explorar o auto-tune; a exposição dos Laboratórios de Verão, composta por obras de Bruno Mesquita, Marisa Fernandes e Sandra Teixeira, e um conjunto de visitas orientadas.

**Programa completo
em www.gnration.pt.**

During Noite Branca Braga 2026, gnration presents a free programme with concerts, exhibitions and a workshop.

vários locais
exposição

21:30
música /
imagem
blackbox

10:30 – 13:00
workshop
pátio interior

14:30 + 15:30
+ 16:30 + 17:30
visitas
orientadas
vários locais

18:00
música
blackbox

4 + 5 + 6 setembro

laboratórios de verão

o que corre por baixo
de bruno mesquita
quantos lados tem o monte?
de marisa fernandes
prova de luz
de sandra teixeira

4 setembro

laboratórios de verão

entre-linhas
por maria amaro + calgon

5 setembro

estação de experimentação: grupo coral do auto-tune

visitas orientadas às exposições*

* as visitas orientadas das 14:30 e 15:30 têm interpretação em língua gestual portuguesa.

grupo coral do auto-tune

6 setembro

ocenpsiea *ensaio sobre a surdez*

18:00
música
blackbox

11 + 12 setembro

música / cinema / conversa
gastronomia / workshop
m/6 · gratuito

paraíso paraíso paraíso paraíso

O PARAÍSO está de regresso para mais uma edição dedicada à celebração das expressões artísticas afrodescendentes e lusófonas, este ano sob o mote Passado e Futuro na Afrodescendência. Num momento em que importa olhar para o que nos precede para poder projetar o que aí vem, propomos debater as formas de existir entre a herança que recebemos e as realidades que construímos coletivamente.

Através dos eixos da Performance, do Pensamento e da Mediação, o PARAÍSO afirma-se como um território em constante expansão e um lugar de escuta ativa. A programação deste ano cruza o cinema e a música, mas também o debate crítico sobre práticas de contestação da colonialidade, a educação antirracista nas artes, a celebração comunitária e dos seus agentes culturais e a gastronomia.

Em 2026, o PARAÍSO volta a habitar o Theatro Circo, o gnration e a Livraria Centésima Página, e junta criadores, investigadores e estruturas, ampliando a rede de partilha e construção de pensamento sobre a temática deste ano. No gnration, o PARAÍSO tem um programa totalmente gratuito. Sexta-feira, é apresentado o filme *Si Destinu* (2015), de Vanessa Fernandes, seguido de uma conversa. Para sábado, está preparado um programa com conversas, um almoço, um workshop de dança e DJ sets.

**Programa completo e mais
informação em www.gnration.pt.**

Drawing from the theme Past and Future in Afro-descendancy, PARAÍSO returns for another edition celebrating Afro-descendant and Lusophone artistic expressions.

coordenação curatorial nuno abreu **curadoria pensamento e mediação** bantumen e rosa cabecinhas, conciliare (cecs, uminho) **curadoria cinema** kitty furtado

11 setembro

sex 18:00
conversa
livraria centésima página

conversas do paraíso: que formas de existir entre o que herdamos e o que construímos?

com david ferreira, isabel macedo, saidatina khady dias
conversa moderada por marisa rodrigues

sex 21:30
cinema / conversa
blackbox · m/12

si destinu (2015)

de vanessa fernandes
conversa moderada por kitty furtado

12 setembro

sáb 11:00
conversa
sala multiusos

manual antirracista para as artes e educação

apresentação do processo com dori nigro,
melissa rodrigues e raquel lima

13:00
música / gastronomia
pátio exterior

chef ana teresa correia + dj chipula

almoço cachupa

15:00
conversa
sala multiusos

conversas do paraíso: arte, participação e práticas de contestação da colonialidade

com antónio zaqueu, luege d'olim, sarina azevedo
conversa moderada por luiza lins

16:30
workshop / música
pátio exterior

eddie folige + dj chipula

workshop dança

21:30
música
theatro circo

cesária Évora orquestra

18 setembro – 17 outubro

exposição
sala zero + pátio exterior
gratuito · m/6

encontros da imagem

festival internacional de fotografia e artes visuais

A partir do tema Território e Identidade, a 36.^a edição dos Encontros da Imagem propõe uma reflexão sobre a relação entre estes dois conceitos e as suas formas de representação. Inspirando-se em diferentes perspectivas culturais e filosóficas, o festival convida a pensar comunidades que ultrapassem fronteiras geográficas, culturais e humanas, reconhecendo a interdependência entre pessoas, territórios e ecossistemas.

No gnration, o Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais apresenta a exposição *The Other Battlefields*, de Laetitia Vançon. Com curadoria de Wiktoria Michałkiewicz, este projeto explora o que significa atingir a maioridade na Ucrânia em tempo de guerra. Através de retratos a longo

prazo de jovens ucranianos, esta exposição documenta as consequências invisíveis do conflito: o luto, o deslocamento, os futuros interrompidos e a luta para preservar a dignidade e a esperança no meio da incerteza. Através de histórias íntimas, *The Other Battlefields* torna-se o retrato de uma geração que aprende a resistir, a reconstruir-se e a redefinir-se, mas também na imagem do próprio futuro do país – ferido, frágil, mas determinado a continuar a viver.

For the 36th edition of Encontros da Imagem, gnration hosts the exhibition *The Other Battlefields* by Laetitia Vançon, portraying the invisible consequences of the Ukrainian conflict through the lenses of the country's youth.



kalia vandever

mana

Em meia dúzia de anos, Kalia Vandever passou de trombonista em ascensão a nome de proa na nova cena jazz-ambient norte-americana. Sem anúncio e sem selo editorial, lançou-se com *In Bloom* (2019), disco que rapidamente chegou aos ouvidos da comunidade jazz. Com grandes elogios, seguiram-se concertos tanto nos circuitos da música de vanguarda como a convite de nomes como Japanese Breakfast, Haley Heynderickx e da mega-estrela Harry Styles.

A promessa estava lançada, a confirmação veio pouco depois. *Regrowth* (2022) testemunhava que Kalia se preparava para voos bem altos. *We Fell In Turn* (2023), disco que apresentou no festival Semibreve, em 2024, confirmou-o. Agora, regressa a Braga para apresentar o fresquíssimo *Mana* (2026). Editado no final de junho pela International Anthem, este novo trabalho reflete sobre a sua ligação à mitologia havaiana, à sua ascendência e à forma como tudo isso se relaciona com

a música que cria. Em havaiano, mana significa poder e força sobrenatural ou divina. Nas notas que acompanham o álbum, Kalia conta que leva consigo as histórias, a sabedoria e o carinho dos antepassados, enquanto navega pelo luto, pelo amor, pela comunidade e pela exploração. O trombone, fiel instrumento, continua a tomar a dianteira, banhado em reverberação e mudanças polifónicas de tom, mas agora é pautado por tríades ao piano e há uma presença cada vez maior da voz e das palavras. É música que pede para ser escutada com muita atenção, enquanto somos encaminhados até ao mais íntimo de Kalia Vandever. E nada melhor do que escutar num concerto ao vivo, onde a memória é partilhada.

In the last few years, trombonist Kalia Vandever became a frontrunner in the North American jazz-ambient scene. In this concert they present their newest record *Mana*, released by International Anthem in late June.



zona

Música e dança circulam sem limites na Zona Franca. Fruto de uma parceria entre o gnration e o Centro Cultural Vila Flor, este ciclo interdisciplinar é o território livre onde a música autoral e a prática coreográfica se manifestam num diálogo contínuo e multiforme. Pela Zona Franca passaram já encontros entre Vera Mantero e Susana Santos Silva, Piny e xullaji, João dos Santos Martins com Joana Sá e Gabriel Ferrandini com Vânia Doutel Vaz.

Music and dance move freely across Zona Franca. From a partnership between gnration and the Vila Flor Cultural Centre, this programme is an open space where music and choreography come together in a continuous dialogue.

uma encomenda

gnration, centro cultural vila flor

franca

26 setembro

dança / música · sáb 17:00
blackbox · 12 eur
m/6 · plateia a definir

fábio krayze x dj poco

batida



fábio krayze

É através da dança e música que Fábio Krayze e DJ Poco contam as suas histórias. Criando pontes entre Angola e Portugal, unem-se na Zona Franca para desenvolver e apresentar *Batida*. “Como emigrantes ou filhos de emigrantes, pretendemos enaltecer o sítio que nos viu nascer e o sítio que nos deu a oportunidade de sermos quem somos”, dizem no manifesto para este espetáculo.

Fábio Krayze nasceu em Luanda e veio para Portugal em 2002. Licenciado na Escola Superior de Dança, desenvolve trabalho nas danças urbanas, principalmente no hip hop, house, popping e kuduro. Como intérprete, integra as peças *CARCAÇA* e *F*cking Future* de Marco da Silva Ferreira. Em 2023, criou o projeto *Mussequê*, nomeado, em 2025, pela Sociedade Portuguesa de



dj poco

Autores para Melhor Coreografia nos Prémios Autores e selecionado para o Aerowaves Spring Forward 2026.

Conectado com a música desde muito jovem, Poco é DJ e produtor musical. Tem um vasto conhecimento da música africana, quer seja na dança, nos instrumentais ou atrás da mesa de mistura. No seu repertório encontram-se trabalhos com Kelly Veiga, Scró Que Cuia, Nerú Americano, Yudi Fox ou DJ Lycop.

Connecting Angola and Portugal, choreographer and dancer Fábio Krayze and DJ Poco unite their experiences as emigrants and sons of emigrants to develop and present a new performance.

radio grafia

**perspetiva sobre novos
compositores bracarenses**

Em resposta ao surgimento de um conjunto de jovens compositores em Braga, e como antecipação do futuro artístico da cidade, o gnracion apresenta o ciclo Radiografia. Ancorados no vasto domínio da música contemporânea, os trabalhos aqui apresentados apontam a diferentes coordenadas, da música operática à acusmática, e a diferentes tipologias de interpretação, de solos a ensembles de larga escala.

Focused on young local contemporary composers, Radiografia is a series that looks into the artistic future of Braga.

#9

ana teresa pereira



Inspirando-se no universo visual de Paula Rego, Ana Teresa Pereira apresenta cinco peças para piano e violino. Através da música, a jovem compositora e pianista procura canalizar e reinterpretar a intensidade narrativa e emocional presente nos quadros de uma das figuras mais marcantes da arte contemporânea portuguesa. Assumindo o controlo do piano e acompanhada por Francisca Ribeiro no violino, Ana Teresa Pereira explora temas centrais da obra de Paula Rego, como a condição feminina, o poder, a vulnerabilidade, a memória e a resistência.

Nascida em Braga, em 2003, a jovem compositora e pianista iniciou estudos no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian. Em 2021, começou a licenciatura em Piano e Composição

no Conservatorium van Amsterdam, onde estuda atualmente Composição. A sua atividade artística centra-se sobretudo na criação de música instrumental e vocal e a sua linguagem musical explora desde estruturas rítmicas complexas a atmosferas sonoras imersivas, investigando a forma como estas influenciam o estado emocional do público. Já apresentou o seu trabalho em salas e instituições como o Muziekgebouw Amsterdam, a Dutch National Opera and Ballet, o Orgelpark e a Stadsgehoorzaal.

Composer and pianist Ana Teresa Pereira presents five contemporary music pieces for piano and violin, informed by the visual work of contemporary visual artist Paula Rego.

midori hirano

otonoma

Foi com *LushRush* (2006) que Midori Hirano se mostrou pela primeira vez. Intercalando o piano e outros instrumentos de cordas com glitches (falhas eletrônicas) e samples, a compositora dizia bem ao que vinha. A consolidação chegou dois anos depois com *klo:yuri* (2008). Editado pela japonesa noble – selo responsável por lançar boa parte da eletrônica experimental do país ao longo da década de 2000 –, este segundo trabalho foi amplamente aclamado pela crítica. A revista *Time* chegou a descrevê-lo como “familiar e estranho, e com a qualidade inefável de um sonho”. Natural de Quioto e atualmente a viver em Berlim, a sua música sobrepõe a esfera da composição clássica e o interesse pela experimentação eletrônica, pelos sons sintetizados, pelo processamento sonoro e pela fragmentação de gravações de campo.

OTONOMA (2026) parece ser o culminar de toda esta prática. Lançado pela Thrill

Jockey em fevereiro, o álbum canaliza todo o percurso em nome próprio da compositora, bem como as explorações rítmicas sob o pseudónimo MimiCof. Ao longo do disco, Hirano recorre a sequenciadores de sintetizador modular para criar padrões que funcionam como contraponto às melodias. O ênfase dado às texturas do sintetizador, a sua interligação com o piano e a variedade de ritmos tornam-se na marca distintiva da atmosfera que percorre *OTONOMA*.

Somando comparações a pioneiros como Philip Glass e Suzanne Ciani, Midori Hirano chega ao gnration para apresentar este novo disco, naquela que é a sua primeira passagem por Portugal em mais de dez anos.

Bridging classical composition and electric experimentation, Japanese electronic composer Midori Hirano presents *OTONOMA* (2026), her latest record released by Thrill Jockey.



9 outubro 2026
– 2 janeiro 2027

exposição
galeria zero
gratuito · m/6

mankurts

por olga kisseleva

Introduzido por Chingiz Aitmatov no livro *The Day Lasts More Than a Hundred Years* (1980), *mankurts* são escravos sem alma, completamente submissos aos seus amos e sem memória do passado. De acordo com a lenda do escritor quirguiz, foram prisioneiros de guerra, transformados após a exposição intensa ao calor do sol, com as cabeças embrulhadas em pele de camelo.

Artista de renome internacional e pioneira na investigação sobre novas formas de criação na intersecção entre arte e ciência, Olga Kisseleva traz-nos uma exposição que adota este termo para se centrar nas condições de vida das árvores em cultivo superintensivo. Parte do projeto de longa-duração EDEN (que dá a conhecer numa masterclass promovida pelo Circuito – ver página 49), iniciado pela artista em 2012, esta exposição é constituída por duas peças: a instalação vídeo *DANCING DATA* (2024) e *MANKURTS* (2026), uma nova criação apresentada pela primeira vez.

Cultivadas há vários milénios em culturas tradicionais, onde as condições se aproximam do estado natural,

as árvores estão cada vez mais sujeitas a sistemas superintensivos. A produção começa apenas dois anos depois da plantação. Com uma densidade dez vezes superior ao estado natural, as árvores são submetidas à mecanização para uma colheita automatizada e uma poda que limita a altura. As condições de vida destas árvores lembram as adotadas pelos seres humanos nas megacidades sobrelotadas, na produção industrial e pós-industrial, e noutros modos de funcionamento favorecidos pela globalização. Em *MANKURTS*, Olga Kisseleva interroga como é que organismos vivos toleram esta falta de respeito pelo espaço pessoal e pelo desenvolvimento individual e de que forma isso influencia o nosso funcionamento, os nossos corpos, as nossas estratégias e a nossa inteligência.

Focusing on the living conditions of trees in super-intensive cultivation, *MANKURTS*, a new exhibition by Olga Kisseleva, questions how living organisms tolerate the lack of respect for personal space and individual development.



9 outubro 2026
– 2 janeiro 2027

exposição
galeria um
gratuito · m/6

matéria escura digital

por rosemary lee



As páginas web com links fantasma, os vídeos pouco populares no YouTube, as diversas imagens que compõem os conjuntos de dados de aprendizagem automática são espaços digitais opacos a que o olho humano tem pouco acesso, mas que podem estar repletos de visualidade. A matéria escura digital é a hipótese levantada relativa a estes dados inertes no seio de vastas e complexas infraestruturas digitais. À semelhança do conceito homónimo da astrofísica, a sua existência pode ser inferida pela ausência. Este conteúdo existe como uma espécie de matéria paralisada que pode afetar a construção global da cultura digital, embora possa nunca ter sido vista por seres humanos.

Matéria Escura Digital explora este conceito, especulando sobre o que pode estar na sua composição e sobre o que nos poderá revelar sobre as lacunas não visuais dos sistemas computacionais.

A viver em Portugal, Rosemary Lee foca-se na tecnologia e na forma como o discurso à sua volta é influenciado por tendências do passado. Debatendo aspetos da cultura digital que moldam a realidade contemporânea, a sua nova exposição analisa a operacionalização da visão que se tem manifestado nos avanços da inteligência artificial generativa. Esta obra convida-nos a refletir sobre as forças intangíveis que podem influenciar as tecnologias avançadas e quais as implicações que isso pode ter para a cultura visual. A 12 de dezembro, a artista norte-americana apresenta a investigação por detrás do tema desta exposição numa masterclass promovida pelo Circuito (ver página 51).

Digital Dark Matter explores the homonymous concept, speculating on what it might be comprised of and what it might tell us about the nonvisual perforations in computational media.

joana sá

corpo : território — variações sobre inquietação

Sob os nossos pés, o solo em constante mutação ecoa um tempo em que a extração se tornou a relação dominante. Mas o planeta resiste ao controlo, anunciando outras forças e desfechos. Enraizada na geologia eruptiva dos Açores, a nova obra de Joana Sá escuta a Terra como um corpo inquieto e explora esta inquietação enquanto condição planetária.

Desenvolvida a partir de residências no Faial, em São Miguel e na Fundação de Serralves, esta peça é também muito marcada pela experiência do incêndio de 2025 na aldeia de Frádigas, no Parque Natural da Serra da Estrela – o maior de sempre em Portugal, em termos de área ardida. Como em todas as obras a solo da pianista, improvisadora e compositora portuguesa, o piano é transmutado num outro aparelho instrumental, sintonizado com os movimentos geológicos subterrâneos e conectado a um bombo e a uma caixa. Excitadores sonoros estão acoplados aos instrumentos, e através deles ressoam composições sonoras realizadas a partir de gravações de campo, captadas durante o incêndio em Frádigas, nas ilhas do Faial, São Miguel e Pico, e manifestações em Lisboa e Ponta Delgada.

Portuguese pianist, improviser and composer Joana Sá presents a new piece centered around the planet's eruptive geology. This new piece was born from a series of artistic residencies and is marked by Serra da Estrela's wildfire in 2025 – the biggest in the country concerning burnt area.

ficha técnica

criação e performance

joana sá

cocriação — apoio à criação musical e estruturas de lutheria de cena

luís j martins

cocriação — apoio ao movimento/performance

teresa silva

cocriação — conceção visual do projeto e consultoria para desenho de luz

daniel costa neves

desenho e operação de luz

tela negra

desenho e operação de som

suse ribeiro

fotografia

daniel costa neves

design

ana viana

produção

menos muito mais crl

este projeto tem o apoio da

dgartes e república portuguesa

coprodução

gnration

culturgest

walk & talk

fundação de serralves

avista vulcão



joana sá

semibreve

festival de música eletrónica e arte digital

A 16.ª edição do Semibreve acontece entre os dias 22 e 25 de outubro, com passagem habitual pelo gnration. Organizado desde 2011 pela AUAUFEIOMAU, com o apoio do Município de Braga, o festival de música eletrónica e arte digital é reverenciado como um dos mais importantes do género na Europa, e um dos mais interessantes do mundo. Considerada uma plataforma essencial para a celebração da arte digital e para a promoção da música eletrónica exploratória pelo norte de Portugal, o programa do Semibreve espalha-se por diversos locais de referência histórica e cultural de Braga, como a Basílica dos Congregados, a Capela Imaculada, o Teatro Circo e o gnration.

Para além do programa de música, o gnration recebe, de 22 a 24 de outubro a exposição do Edigma Semibreve Scholar, um programa do festival em parceria com a Edigma dedicado a projetos multimédia e sonoros criados por estudantes do ensino superior de diversas instituições nacionais.

Semibreve – electronic music and digital art festival, returns for its 16th edition. Once again, gnration hosts a music programme and an exhibition comprising student artworks from different universities.

qui, sex, sáb **22 + 23 + 24 outubro**

exposição **edigma semibreve scholar**

sex **23 outubro**

00:15 **noémi büchi**
música *exuvie*
blackbox

00:15 **peder mannerfelt**
música **b2b roni**
sala multiusos

01:30 **system sophie**
música *carboline*
blackbox

sáb **24 outubro**

00:15 **azu tiwaline**
música
blackbox

00:15 **dawn dani**
música
sala multiusos

01:30 **tygapaw**
música *together you gather all power applied worldwide*
blackbox

01:30 **flora yin-wong**
música
sala multiusos

travo

wasteland

No poema *The Waste Land* – *Terra Inóspita* ou *Terra sem Vida* nas traduções em português –, T.S. Eliot faz o retrato fragmentado de uma sociedade em ruínas, marcada pelo desgosto e pela apatia. Recuperando os temas desta obra, uma pedra angular do modernismo, surge o quarto e mais recente disco dos Travo. Com selo internacional da Fuzz Club Records, *WASTELAND* assume-se como o seu trabalho mais intenso e ambicioso até hoje, buscando novas influências no jazz de fusão e no krautrock da década de 1970.

Ao longo dos últimos anos, a banda de David Ferreira, Gonçalo Carneiro, Gonçalo Ferreira e Nuno Gonçalves cimentou-se como uma instituição do psych-rock nacional. Recuando a 2022, Travo editavam *Sinking Creation*, o segundo disco, gravado com o apoio do Trabalho da Casa e apresentado neste mesmo palco. Esse lançamento catapultou-os para a vanguarda de palcos nacionais e internacionais, orientados por som cru que usam como

arma desde então. Entre digressões, editaram mais um álbum, *Astromorph God* (2023), que os levou a novos horizontes mundiais que incluem a passagem pela KEXP, rádio histórica de Seattle.

Anunciado com a faixa *BURIAL*, *WASTELAND* continua a rota ascendente dos bracaraenses. Refletindo sobre a forma como o desespero é hoje marcado pela falta de direção, a banda questiona se a ideia de redenção proposta por Eliot é sequer possível e de que forma podemos lutar contra a apatia num mundo tão centrado no individualismo e na distração. Com edição prevista para 2 de outubro, Travo regressam ao gnration em grande, para o primeiro concerto de apresentação deste novo *WASTELAND*.

Portuguese psych-rockers Travo debut their next album *WASTELAND*. Drawing on T.S. Eliot's epic modernist masterpiece, the band questions whether redemption is possible in a world filled with apathy, individualism and distraction.



ex-easter island head



Se achamos que já vimos tudo o que uma guitarra elétrica pode fazer, desenganemo-nos. Ex-Easter Island Head estão cá para provar que há sempre mais vida a nascer das seis cordas. Diretamente da vanguarda de Liverpool, uma cidade historicamente vibrante na música, foram descritos pelo The Guardian como “uma das experiências mais ousadas da música britânica”. Dispostas na horizontal, as suas guitarras (e o seu baixo), são modificadas fisicamente, em vez de serem carregadas de distorção e efeitos. A banda prepara os instrumentos, insere varas e mecanismos, e usa técnicas estendidas com baquetas, bambu, chaves Allen e até vibrações de telemóvel.

Frequentemente comparados com pioneiros como Glenn Branca, Rhys Chatham, Steve Reich ou John Cage, Ex-Easter Island Head entraram em cena com a trilogia *Mallet Guitars* (2010, 2012 e 2013), um título sugestivo para a prática que os acompanha desde então. Seguiram-se *Large Electric Ensemble* (2014) e *Twenty-Two Strings* (2016).

Recentemente, voltaram aos lançamentos com o brilhante e muito aclamado *Norther* (2024), desta vez adotando o termo meteorológico dos ventos fortes e frios do norte. Este sexto trabalho foi eleito o disco do ano para a revista The Quietus e destacado em praticamente todas as publicações de referência, como The Wire, Pitchfork, Loud and Quiet, The Guardian, Far Out Magazine, New York Times ou Uncut Magazine. Ao longo dos anos, a banda tem-se apresentado em festivais como Le Guess Who?, ATP e Supersonic. Em 2025, acompanhando o grande destaque do LP mais recente, foram convidados por Robert Smith, dos The Cure, a reinterpretar a canção *Alone*, inserida no álbum *Mixes of a Lost World*.

One of Britain's boldest experiments, Ex-Easter Island Head perform hypnotic music though mechanically prepared electric guitars, extended techniques and a percussive albeit melodic innovative approach to the instrument.

ana lua caiano

devagar que a vida é curta

É mais do que seguro afirmar que Ana Lua Caiano é uma das grandes revelações da música nacional desta década. Segue a linhagem de José Mário Branco, Fausto, Zeca e Sérgio Godinho, mas a genealogia ficou um tanto emaranhada no avant-garde de Laurie Anderson, Björk e Silver Apples. Como banda de uma mulher só, constrói e sobrepõe camadas que pegam no plissar da música tradicional portuguesa, nos adufes, nos bombos, nos brinquinhos da madeira e nos pandeiros, para os vestir com uma farda elétrica de sintetizadores MIDI, teclados, beats e samples.

Senhora de um som inigualável, Ana Lua Caiano rapidamente chegou a um lugar de proa na nova vaga de bandas e artistas que têm vindo a reinterpretar a música de raiz portuguesa. Editado pela alemã Glitterbeat, o disco de estreia *Vou Ficar Neste Quadrado* (2024) foi reconhecido como um dos melhores lançamentos do ano e teve grandes destaques dentro e além-fronteiras. Depois de concertos por

vários cantos do mundo, a cantautora regressa aos longa-duração com *Devagar Que A Vida É Curta* (2026). Anunciado com *Uma Vida a Menos*, canção-manifesto pelo direito ao ócio, este próximo disco promete continuar a inquietação tão particular de Ana Lua Caiano. Aos sons já característicos, junta-se um maior destaque do piano, das teclas, dos sopros e das harmonias vocais e um trabalho de sobreposições cada vez mais desenfreado.

A edição de *Devagar Que A Vida É Curta*, de novo com selo da Glitterbeat, está anunciada para novembro. Segue-se uma digressão de apresentação por palcos nacionais que começa exatamente aqui, com este concerto.

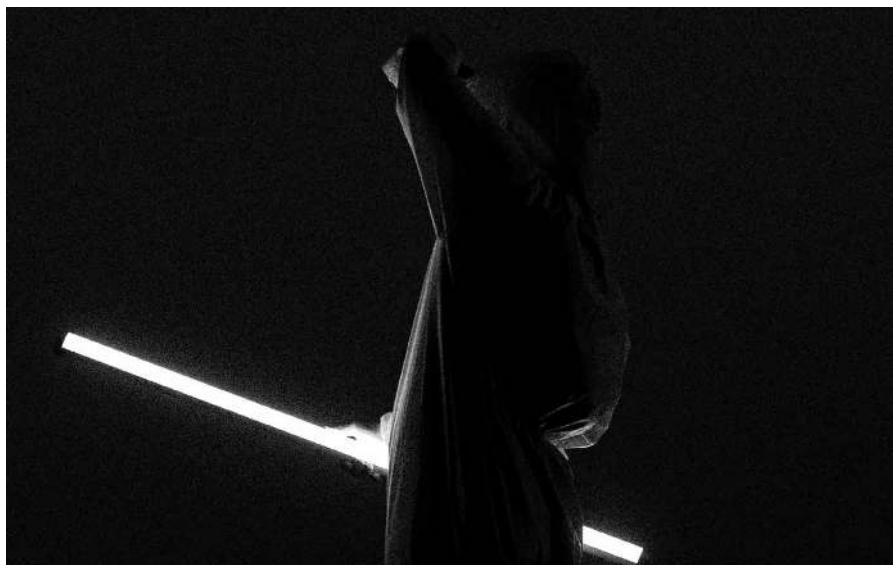
One of Portugal's most acclaimed new artists, Ana Lua Caiano reinterprets folk traditions and instruments into new electric tracks. She premieres her second record *Devagar que a Vida é Curta* (2026) in this concert.



7 novembro

dança · sáb 18:00
sala de formações · 3 eur
classificação a definir · plateia a definir

guelra: maria inés villasmil



A partir de uma residência no gnrntion, a artista venezuelana Maria Inés Villasmil cria um trabalho que emerge da pesquisa corporal, de caminhadas de campo, de derivas urbanas e das trocas informais com pessoas que habitam a cidade. A dança é a linguagem principal que vai traçando como a história, a arquitetura e o movimento colidem. Em paralelo, o som, através do uso de gravações de campo, voz processada e ruído ambiente, assume-se como cocriador que desenha a paisagem sensorial do projeto.

Guelra é o laboratório transdisciplinar de criação desenvolvido pela Arte Total desde 2012. Afirma-se como um espaço de encontro, experimentação e diálogo entre arte, cidade e comunidade. Assente na vivência e memória urbana, este laboratório explora a relação entre corpo, espaço e dança enquanto expressões da memória coletiva. Desenvolve-se em contexto de residência artística, que culmina numa apresentação pública final.

After a residency in Braga, Venezuelan artist Maria Inés Villasmil presents a choreography where the city's history and architecture collide with movement.

promotor arte total, estrutura financiada pela república portuguesa – cultura, juventude e desporto /
direção-geral das artes



angel bat dawid

angel bat dawid

Em 2014, Angel Bat Dawid reformou-se. Deixou o emprego numa loja de lingerie, levantou o dinheiro da pensão de reforma e usou-o para, durante um ano, se dedicar a tempo inteiro à música. Compositora, clarinetista, pianista, maestra, engenheira de gravação, formadora e DJ, a sua relação com a arte começou aos quatro anos com o filme *Amadeus* (1984). Encantada com a imagem do jovem Mozart, pediu para tocar violino na banda da escola. Recebeu um clarinete, instrumento que lhe pareceu muito pouco apelativo – isto é, até encontrar na biblioteca a cassete de uma gravação do *Concerto para Clarinete* (1791). A partir daí, o instrumento de sopro passou a ser o seu melhor amigo.

Durante o ano que tirou para se concentrar na música, começou a frequentar sessões de free jazz e sempre que aparecia uma oportunidade para tocar, mesmo com músicos que não conhecia, aceitava. Enraizada na fervilhante cena de Chicago, tornou-se uma figura de destaque dessa comunidade, indo em digressões com conterrâneos como Jaimie Branch e Ben Lamar Gay. Além disso, somou créditos em trabalhos de Moor Mother, Shabaka Hutchings, Bilal e André 3000.

The Oracle, o disco de estreia, chegou em 2019 com selo da International Anthem. Canalizando a energia cósmica de Sun Ra, Angel Bat Dawid canta e toca praticamente todos os instrumentos deste trabalho, que foi gravando e produzindo pela própria usando principalmente o telemóvel. Amplamente aclamado pela imprensa especializada, *The Oracle* estabeleceu-se como um nome de proa na música contemporânea centrada na integração da composição clássica, do gospel, do jazz e da improvisação, através de uma perspetiva afrofuturista. Um ano depois lançou *LIVE* (2020), álbum confrontacional que regista o concerto da norte-americana e da sua banda, Tha Brothahood, no JazzFest

Berlin de 2019. Inspirada pelo filme *The Cry for Jazz* (1959), que alegava que o jazz estava morto, Angel Bat Dawid decidiu fazer uma peça de louvor ao defunto género. Assim nasceu *Requiem for Jazz* (2023), uma suite de doze movimentos em grande parte gravada ao vivo, no festival jazz do Hyde Park de Chicago, e que conta com participação de Marshall Allen e Knoel Scott da Sun Ra Arkestra.

One of Chicago's leading figures in the free jazz scene, Angel Bat Dawid brings together classical composition, gospel, jazz and improvisation channeling Sun Ra's Afrofuturism. Composer, clarinetist, conductor, producer, DJ and educator, her acclaimed debut album, *The Oracle*, established her as a major player in contemporary music, while later works – including *LIVE* (2020) and *Requiem for Jazz* (2023) – reinforced her reputation.

21 novembro

música • sáb 18:00
blackbox • 9 eur
m/6 • plateia sentada

park jiha

all living things



A música de Park Jiha está delicadamente balanceada entre herança e improvisação. A compositora sul-coreana tem uma habilidade singular de nos deixar suspensos em cada momento e em cada verso que toca. A sua abordagem inovadora transmuta-se numa forma de música minimalista que rompe com paradigmas e tradições, e que dá nova vida a instrumentos ancestrais da Coreia, como o Piri, uma flauta de duas palhetas feita de bambu, o Saenghwang, órgão de boca também de bambu, e o Yanggeum, um dulcimer ou instrumento de cordas percutidas.

Conquistou o seu lugar no panorama internacional com o primeiro álbum a solo, *Communion* (2018). Seguiram-se *Philos* (2019) e *The Gleam* (2022), discos que lhe garantiram rasgados elogios pelo público e crítica. Pelo meio, destaca-se ainda *To Call out into the Night* (2022), a colaboração com Roy Claire Potter, gravada para um programa da BBC Radio 3

e lançada pela editora Otoroku, do Cafe Oto, em Londres. Estreou-se também na composição para cinema com a banda-sonora de *Foe* (2023), filme de Garth Davis, em parceria com o britânico Oliver Coates e a dinamarquesa Agnes Obel.

Em 2025, Park Jiha regressou aos lançamentos com *All Living Things*, uma ode a todas as coisas vivas e uma carta de amor à experiência de estar viva. Ao seu universo sonoro tão característico, a compositora junta pela primeira vez traços da sua voz e elementos eletrónicos, resultando numa obra contemplativa, cíclica, ponderada e de evolução lenta. E é com este disco que Park Jiha chega a Portugal, para um concerto que no mínimo promete ser transcendental.

South Korean composer Park Jiha deftly balances heritage and improvisation, breathing new life into ancient instruments such as the piri, the yanggeum and the saenghwang. In this concert she presents her latest record *All Living Things* (2025).



félícia atkinson

félicia atkinson

Para Félicia Atkinson, as vozes humanas vivem rodeadas de muitas outras. Vozes de objetos, de paisagens, de livros, de imagens, de ideias, de memórias, vozes que não falam – pelo menos no sentido convencional da palavra.

Natural de Paris, a compositora eletroacústica dedica grande parte do seu trabalho a avivar estas vozes mudas, colocando-as em diálogo com a sua. Recorrendo a técnicas de colagem sonora, muitas introduzidas pelo também francês Pierre Schaeffer e o seu Groupe de Recherches Musicales (GRM), Atkinson combina gravações de campo, instrumentação MIDI, distorção, excertos de textos e ensaios e, principalmente, poesia. Foi, aliás, através da poesia que deu os primeiros passos na música. Inspirada pela obra de Christophe Fiat e Anne-James Chaton, começou a compor no início da década de 2000. Formou o duo de música concreta Stretchandrelax, com Elise Ladoué, e envolveu-se com o spoken word através de uma colaboração com Sylvain Chaveau. A relação da sua música com o texto poético é também o foco de uma masterclass que orienta na manhã antes do concerto, promovida pelo Circuito (ver página 50).

Após os primeiros experimentos em duo e grupos, *La La La*, o primeiro disco em nome próprio chegou em 2008, com selo da editora japonesa Spekk. Pouco depois, conheceu Bartolomé Sanson e juntos fundaram a Shelter Press, em 2012. Nos anos seguintes, a editora tornou-se num selo de referência para a promoção do diálogo entre a arte contemporânea, a poesia e a música experimental, publicando livros, revistas e discos. Através da sua Shelter Press, Félicia Atkinson lançou o livro *The Whisper* e uma dezena de discos,

entre trabalhos solo e colaborações com nomes como Jefre Cantu-Ledesma. Dos seus muito trabalhos em nome próprio destacam-se *The Flower And The Vessel* (2019), *Space as an Instrument* (2024) e *Image Language* (2022). Recentemente editou *Sans Visage* (2026), que propõe uma nova banda-sonora para o filme de terror *Les yeux sans visage* (1960) de Georges Franju, e *Reflections Vol.3: Water Poem* (2026), com Christina Vantzou, lançado pela Rvng Intl. Colaborou ainda com Stephen O'Malley e os ensembles Eklekto e Neon, e soma passagens em salas e festivais de referência como Le Guess Who?, Atonal, Issue Project Room e Barbican.

For Félicia Atkinson, human voices inhabit an ecology alongside and within many other things that don't speak, in the conventional sense: landscapes, images, books, memories, ideas. The French electro-acoustic composer and visual artist makes music that animates these other possible voices in conversation with her own, collaging field recording, MIDI instrumentation and snippets of essayistic language and poetry.

4 + 5 dezembro

música / instalação / conversa
passe geral 7 eur
bilhete diário 5 eur
m/6

OCUPA

perspetiva sobre a música eletrónica e a arte digital em braga

Há mais de uma década que o OCUPA tem vindo a dar novas perspetivas sobre a produção artística nos domínios da música eletrónica e da arte digital feitas no distrito de Braga. Promovida pela cooperativa AUAUFEIOMAU, com o apoio do gnraton, da Braga Media Arts e do Município de Braga, esta iniciativa contribuiu para o posicionamento de Braga como cidade criativa da UNESCO no domínio das Media Arts. Este ano, a décima primeira edição apresenta um programa de concertos, espetáculos audiovisuais, instalações e uma conversa que se desenrola entre o gnraton e a Casa Rolão.

For over a decade, OCUPA has been keeping up with new artistic production in the fields of electronic music and digital art. Promoted by AUAUFEIOMAU, with the support of gnraton, Braga Media Arts and the Municipality of Braga, this initiative presents a programme of concerts, audiovisual shows, talks and installations, taking place at gnraton and Casa Rolão.

parceiros auaufeiomau, município de braga,
braga media arts, universidade do minho

#11

10:00 – 00:00
instalação
sala de formações

posto de escuta mestrado em media arts u.minho

10:00 – 00:00
instalação
sala zero

clube de vídeo

sex

4 dezembro

21:30
música
sala multiusos

bvhz
liturgia

22:30
música / imagem
blackbox

ode e clube de vídeo

sáb

5 dezembro

14:30
conversa
casa rolão

o lugar dos festivais: formatos, relevância e singularidade

conversa com encontros da imagem, esteoeste,
extremo e square

15:30
música
casa rolão

joão ms
everything speaks of itself

17:00
música
sala multiusos

i'a'v
volatile poem

18:00
música
blackbox

**josé gonçalves rios
& israel machado**
o céu dos ricos

clube de vídeo

A primeira edição do Clube de Vídeo, orientada por Bruno Rodrigues Martins, parte do vídeo como linguagem visual para criar um espaço coletivo de experimentação e criação. Entre outubro e dezembro, os participantes trabalham com duas formas de tratar e experimentar o vídeo: a imagem ao vivo, efêmera, e a imagem que persiste e existe por si mesma, independente do espaço e do tempo. O resultado dos meses de criação conjunta será apresentado nesta instalação na sala zero do gnration.

The first edition of Clube de Vídeo, led by Bruno Rodrigues Martins, explores video as a collective practice, culminating in an audiovisual installation.



posto de escuta mestrado em media arts uminho

Um conjunto de peças sonoras desenvolvidas por estudantes do Mestrado em Media Arts da Universidade do Minho são apresentadas em formato instalação neste Posto de Escuta.

Posto de escuta is an installation comprising different sound pieces by students from University of Minho's Master's in Media Arts.



Armado com uma viola de roda e sintetizadores, BVHZ liga artefactos da música medieval a espectros da ficção científica. No OCUPA, o músico apresenta *LITURGIA*, uma nova peça que examina de que forma o ritual e o simbólico são bases antropológicas inseparáveis da própria natureza humana. Projeto de Bruno Varvohza, ao longo de 2025, BVHZ lançou três obras – *queima impressa*, *triafrontes* e *chaos-durus-tempus* – disponíveis na sua página Bandcamp. No início de 2026, uma das suas composições foi destacada na coletânea *Anthology Of Electroacoustic Music From Portugal* (Antologia da música Electroacústica de Portugal), curada pela Unexplained Sounds Group, editora italiana focada em promover a música experimental mundial.

Connecting medieval artifacts with science fiction, BVHZ presents *LITURGIA*, a new piece that explores how rituals and symbolism are inseparable to human nature.



#11

ode e clube de vídeo

A ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos tem em 2026 a sua 7.ª edição, sob direção artística do compositor bracarense Pedro Lima, figura de destaque na música contemporânea portuguesa. Nesta apresentação, a ODE junta-se à primeira edição do Clube de Vídeo, um espaço de criação e experimentação com vídeo, orientado pelo artista multimédia Bruno Rodrigues Martins. Juntos, os participantes da ODE e do Clube de Vídeo criam um espetáculo único marcado para o primeiro dia do OCUPA.

ODE – Orquestra de Dispositivos Eletrónicos, joins Clube de Vídeo, a new project for video experimentation, to present a unique audiovisual performance.

joão ms

everything speaks of itself

Natural de Vila Verde e sediado em Guimarães, João Maia e Silva tem composto e editado música de computador desde 2019, primeiro como Noxin, e agora como joão ms. O seu trabalho foi lançado com selos da EVEL Records, 3OP ou Active Listeners Club e, recentemente, foi destacado como o primeiro nome a aparecer na mix dos Autechre para a BBC Radio 6. Neste concerto, joão ms apresenta *everything speaks of itself* (2025), disco construído a partir de fragmentos e trechos criados através de improvisações com software programado pelo próprio, ao longo de vários meses.

Portuguese computer musician joão ms presents *everything speaks of itself*, a record built from fragments created through software he programmed himself.



i'a'v

volatile poem

Em 2024, convidamos Inês Malheiro para o ciclo Radiografia. Desse convite, ergueram-se as bases de I'A'V, trio que junta a compositora bracarense a Arianna Casellas e Violeta Azevedo. Desta triangulação surge agora o primeiro registo, *Volatile Poem* (2026). Ao longo deste trabalho, as canções vão-se fundindo num longo poema, em que a eletrónica rarefeita de arpejos, texturas vítreas e ruturas se impregna no lirismo do violoncelo de Casellas e do sopro da flauta de Azevedo, enquanto se deixa ser conduzida pela voz de Malheiro. Num regresso ao gnration, o trio apresenta este disco no OCUPA.

Inês Malheiro, Arianna Casellas and Violeta Azevedo are I'A'V. Returning to gnration, the trio presents their debut album *Volatile Poem*.



os ocupados

josé gonçalves rios & israel machado

o céu dos ricos

Juntaram-se no início de 2026 para preparar um espetáculo, a convite da Associação Caixa Negra. Logo depois do primeiro concerto José Gonçalves Rios (guitarra e sintetizador) e Israel Machado (baixo e saxofone) decidiram que queriam continuar esta colaboração e gravar um disco. *O Céu dos Ricos*, nome do espetáculo e do álbum, surge desta vontade. Desenrolando-se como uma história, o duo pinta um retrato de Portugal como um país espetacular para viver, se formos ricos. A composição fluiu através do noise, da improvisação, da repetição e de massas sonoras que procuram criar um espaço sonoro imersivo e um tanto desconfortável.

José Gonçalves Rios and Israel Machado present *O Céu dos Ricos* (*Heaven for the Rich*), their debut performance and album as a duo.



o lugar dos festivais: formatos, relevância e singularidade

com encontros da imagem,
esteoste, extremo e square

Que lugar ocupam hoje os festivais na vida cultural de uma cidade? Partindo do contexto de Braga, esta conversa propõe uma reflexão sobre os seus formatos, a sua relevância no ecossistema cultural e o que os distingue num panorama cada vez mais diversificado. Um debate sobre identidade, impacto e perspetivas para o futuro, com Manuel Santos (Encontros da Imagem), João Pereira (ESTEOESTE), Samuel Silva (Extremo) e Márcio Laranjeira (Square), moderado por Joana Miranda (Coordenadora executiva Braga Media Arts).

Taking Braga as a starting point, this talk discusses the role festivals play in a city's cultural landscape.

#11

maquina. + scúru fitchádu



maquina.

Alicerces da música alternativa nacional dos últimos anos, MAQUINA. e Scúru Fitchádu têm suportado o tecto das baixas frequências em Portugal. São dois projetos que fazem da mescla o cerne da identidade, embrulhando, cada um à sua maneira, várias estéticas e latitudes. Desafiados pela promotora portuense Machamba e pelo gnration, cruzam-se num novo espetáculo que surge de uma residência artística.

Feroz trio lisboeta, MAQUINA. rodopia entre o krautrock e o techno. Fazem música corporal, baseada em ritmos hipnóticos, batidas industriais e potência crua. Ao vivo, alimentam-se de uma bateria implacável, um baixo áspero e um ruído afiado de guitarra que transmite uma intensidade que rompe com as fronteiras de género. Estrearam-se em 2023 com *Dirty Tracks for Clubbing* e seguiram a todo o vapor, um ano depois, com *PRATA* (2024).

Scúru Fitchádu é Marcus Veiga. Filho de pai cabo-verdiano e mãe angolana,



scúru fitchádu

nasceu em Lisboa e foi acumulando diversos estímulos artísticos. Neste projeto incorpora um pouco de todos, desde o punk e o rock industrial ao funaná. Depois do primeiro longa-duração, *Un Kuza Runhu* (2020), o músico lançou *Nez txada skúru dentu skina na braku fundu* (2023), disco conceptual inspirado nos movimentos revolucionários de libertação africana, e, mais recentemente, *Griots i Riots* (2025).

Em conjunto, MAQUINA. e Scúru Fitchádu prometem uma intersecção no mínimo intrigante, mas cujo resultado tem tanto de imprevisível como de ensurdecador.

MAQUINA. and Scúru Fitchádu, two boundary-pushing forces in Portugal's alternative music, get together for an intense and unpredictable live performance, developed through an artistic residency at gnration.

gnration
online
gnration
online
gnration
online
gnration
online
gnration

O programa do gnration expande-se para o mundo digital. Seja com novas obras artísticas encomendadas, documentários, concertos gravados ou ciclos de conversas, a programação física e online relaciona-se no website, redes sociais e canal de YouTube

divine time

ciclo de conversas sobre tecnologia sagrada e temporalidades alternativas

Divine Time é um ciclo de conversas-vídeo sobre tecnologia sagrada e temporalidades alternativas que explora a forma como as linguagens do cinema e videojogos se articulam com o espiritual, místico e iluminado, traçando intersecções entre o realismo tecno-corporal e as metafísicas da experiência digital. Este ciclo tem curadoria de Zaiba Jabbar, curadora, investigadora, realizadora premiada e fundadora da HERVISIONS, uma agência curatorial, plataforma e estúdio de arte digital focada nas mulheres, que produz encomendas, exposições e eventos inovadores com forte ênfase na intersecção entre arte, tecnologia e cultura.

Divine Time: A Video Series on Sacred Tech and Alternative Temporalities explores how languages of cinema and video games articulate the spiritual, mystical, and enlightened, tracing the intersections of techno-corporeal realism and the metaphysics of digital experience. The series foregrounds how artists' technologically engaged practices generate emergent modes of encounter at the shifting boundaries of digital culture and embodied experience. Curated by Zaiba Jabbar, a curator, researcher, award-winning director, and founder of HERVISIONS, a femme-focused curatorial agency and platform that produces innovative commissions, exhibitions, and events at the intersection of art, technology, and culture.

16 setembro

#3 wendi yan

Artista e investigadora multidisciplinar de Pequim, China, Wendi Yan cria universos especulativos que combinam investigação, ficção e tecnologias digitais. Recorrendo a CGI (imagens geradas por computador), game engines (motores para criação de videogames) e escultura conceptual, a artista explora a construção do conhecimento, os limites da identidade científica e as possíveis histórias alternativas entre Oriente e Ocidente. O seu trabalho foi distinguido com o Grande Prémio da 6.ª edição do VH Award da Hyundai Motor Group e apresentado em instituições internacionais como o ArtScience Museum Singapore, o HEK Basel e o Hyundai Motorstudio Beijing.

Beijing-based artist and researcher Wendi Yan creates speculative worlds through CGI, game engines and conceptual sculpture to explore knowledge systems and alternative histories across cultures.



wendi yan

14 outubro

#4 miriam hillawi abraham

Designer multidisciplinar oriunda de Addis Abeba, na Etiópia, Miriam Hillawi Abraham desenvolve uma prática que cruza investigação e preservação experimental. Formada em arquitetura, o seu trabalho centra-se na continuidade do património material e dos saberes imateriais de África, articulando narrativas, territórios e memórias frequentemente dispersas. O seu trabalho integrou a Bienal de Arquitetura de Veneza, a Sharjah Architecture Triennial e a Bienal de Xangai.

Multidisciplinary designer exploring experimental preservation, Miriam Hillawi Abraham weaves together heritage, collective memory and African knowledge systems through architecture, research and cross-cultural storytelling.



miriam hillawi abraham

18 novembro

conversa · qua 21:00
gratuito · m/6
conversas em inglês com
legendagem em português

#5

dian joy

Artista interdisciplinar e cineasta, Dian Joy cruza vídeo, instalação e realidades imersivas para explorar as intersecções entre sistemas biológicos e tecnológicos. Através de uma abordagem especulativa, questiona a construção da subjetividade na era digital, examinando a forma como o corpo, a máquina e os algoritmos moldam experiências, afetos e relações de poder. Mestre em Belas-Artes pela Central Saint Martins, venceu diversos prêmios e comissões artísticas, incluindo o Hotel Generation Prize da Arebyte Gallery. O seu trabalho foi apresentado em instituições internacionais como o British Film Institute, o National Communication Museum e o Shijiazhuang Art Museum.

British-Nigerian interdisciplinary artist and filmmaker, Dian Joy explores digital subjectivity and power relations through video, installation and immersive technologies that connect embodied and technological experiences.



dian joy

órbita

órbita

órbita

órbita

órbita

ciclo de programação online

O ciclo de programação órbita é pensado exclusivamente para o formato online. À sua volta gravitam novas obras encomendadas, e são estabelecidas pontes com o programa presencial, com foco nos domínios da música, arte e tecnologia.

Órbita is gnration's online programme that features transdisciplinary works between music, art and technology.

#44

ensemble of other living beings

O Ensemble of Other Living Beings formaliza um coletivo de músicos que colaboram espontaneamente há mais de uma década. Reúne nomes como Yaw Tembe, João Almeida, Teresa Costa, Joana Guerra, Bernardo Álvares, Leonor Cabrita, Carlos Godinho, Álvaro Rosso, João Pereira ou Norberto Lobo. Ligando estas diferentes trajetórias musicais, o ensemble utiliza a música como um exercício de liberdade e um instrumento para fomentar a experimentação artística e as práticas comunitárias.

Desafiado pelo gnrnation, e após uma residência, o Ensemble of Other Living Beings gravou um conjunto de peças centradas na evocação e variação de pequenas melodias, na improvisação e em formas elásticas de composição.

Ensemble of Other Living Beings is a collective of several Portuguese musicians. After a residency at gnrnation, the collective recorded a showcase for gnrnation's online programme.



ensemble of other living beings

#45

jogo cruzado

inês nunes × saba alizadeh
tarta relena × anouk moyaux

Gnration, Canal180 e Culturgest juntaram-se para criar o Jogo Cruzado, uma disciplina inventada para chegarmos a um lugar saindo de dois pontos opostos. Da TV Cabo e das plataformas online são apresentadas novas obras audiovisuais originais feitas em sequência artística. Isto é, uma curta-metragem de um artista visual é entregue a um músico para fazer a sua banda sonora e, ao mesmo tempo, uma composição musical é dada a um cineasta para criar o seu filme.

Na primeira peça do décimo volume, a cineasta portuguesa Inês Nunes faz o filme para um tema do compositor iraniano Saba Alizadeh. Já na segunda, a dupla espanhola Tarta Relena faz a música para um filme da realizadora francesa Anouk Moyaux.

Jogo Cruzado is a collaboration between gnration, Canal180 and Culturgest that pairs musicians and filmmakers to create original works. Volume 10 features Inês Nunes with Saba Alizadeh and Tarta Relena with Anouk Moyaux.



inês nunes



saba alizadeh



tarta relena



anouk moyaux

serviço educativo circuito

braga media arts

Braga é Cidade Criativa da UNESCO no domínio das Media Arts. Integra, desde 2017, uma rede mundial de centenas de cidades que estão na linha da frente dos esforços da UNESCO para promover a inovação e a criatividade no centro do desenvolvimento social, cultural e económico urbanos.

O Circuito é o Serviço Educativo da Braga Media Arts e vem fazer múltiplas ligações entre criação, Media Arts e comunidade. Aqui as novas tecnologias são motor de conhecimento, de produção e de fruição das artes. E as atividades são pensadas para escolas, famílias, crianças, professores, seniores, comunidades, profissionais, amadores, artistas e quem mais quiser juntar-se. Este é um Circuito aberto a todos e ninguém fica de fora.

Braga is a UNESCO Creative City of Media Arts and Circuito, Braga Media Arts educational programme, is where new technologies are a vehicle to enjoy art where everyone is welcome.

circuito @ gnration

mini circuito

**atividades e espetáculos
para crianças e famílias**

circuito avançado

**atividades e formação para
públicos jovem e adulto**

circuito para todos

**atividades e espetáculos
para todos os públicos**

**Consulta a programação
completa do Circuito em
www.circuitobma.com**

**19 setembro + 31 outubro
+ 21 novembro**

visita guiada
sáb 11:00 + 12:00
galeria zero + galeria um
gratuito

visitas orientadas às exposições

O que sabes sobre a relação entre ciência, arte e tecnologia? O Circuito – Serviço Educativo Braga Media Arts convida-te a descobrir o universo de infinitas possibilidades das Media Arts através das exposições do gnratiOn. Ao longo do ano, as galerias zero e um acolhem artistas nacionais e internacionais, que apresentam obras originais em múltiplos formatos –

sonoros, visuais e interativos – expandindo possibilidades artísticas e tecnológicas.

As visitas de setembro focam-se na habitual mostra do Laboratórios de Verão, com trabalhos de Bruno Mesquita, Marisa Fernandes e Sandra Teixeira (ver páginas 6 e 7); e em outubro e novembro debruçam-se sobre os trabalhos de Olga Kisseleva e Rosemary Lee (ver páginas 18 e 19).



circuito para todos a 21 de novembro, a sessão das 11:00 terá interpretação em língua gestual portuguesa.

Nas restantes sessões, caso necessites de intérprete, escreve-nos para circuito@bragamediaarts.com

mediadora joana patrão **duração** 50 min. aprox. **público-alvo** público geral, famílias com crianças pequenas são bem-vindas

19 setembro

workshop · sáb 10:00
sala de conferências + sala de formações
gratuito, mediante inscrição para
circuito@bragamediaarts.com

coderdojo

O CoderDojo Braga é uma iniciativa sem fins lucrativos orientada pelo CeSIUM (Centro de Estudantes de Engenharia Informática da Universidade do Minho) com dez anos de história, que tem como objetivo ensinar programação a crianças e jovens dos 7 aos 17 anos.

Nestas sessões, os Ninjas – as crianças participantes – são desafiados a resolver diversos problemas na área da informática consoante o seu nível de conhecimento, contando sempre com o apoio dos Mentores (voluntários na iniciativa).

mini circuito duração 2h público-alvo crianças e jovens a partir dos 7 aos 17 anos

17 outubro

workshop · sáb 15:00
sala de formações
3 eur criança / 4 eur adulto

a arte é um fenómeno

adesivos botânicos

A partir de uma espécie de película viva feita de gelatina, os participantes incorporam os achados naturais para criar composições numa galeria de adesivos cheios de cor, textura e vida. Nesta oficina, é explorada a forma como a natureza se funde com o material, como a luz atravessa ou como a cor

se deposita nos elementos, resultando numa peça única, tão efémera como bela, que celebra o encontro entre arte, ciência e o mundo natural.

mini circuito mediação catarina loureiro e marta pombeiro duração 2h público-alvo crianças a partir dos 6 anos, acompanhadas por um adulto **nota** os participantes poderão trazer elementos da natureza (como folhas ou flores secas) para utilizar nas criações

10 outubro

masterclass • sáb 11:00
sala de conferências
5 eur

bma lab: eden

ética e durabilidade para
uma ecologia da natureza
com olga kisseleva

Esta masterclass explora as intersecções entre ética, sustentabilidade, ecologia, arte e tecnologia através da perspetiva da iniciativa EDEN, programa que investiga como as práticas criativas e tecnológicas podem contribuir para novos imaginários ecológicos e para relações mais responsáveis entre os seres

humanos e o mundo vivo. Com base em estudos de caso de colaborações entre arte, ciência e inovação ecológica, e na exposição que apresenta no gnration (ver página 18), Olga Kisseleva examina como as abordagens interdisciplinares podem gerar novas formas de conhecimento e ação em resposta aos desafios ambientais.



círculo avançado duração 90 min. público-alvo artistas, programadores, professores e outros profissionais ou estudantes interessados em media arts **nota** masterclass em inglês

28 novembro

masterclass · sáb 11:00
sala de formações
5 eur

bma lab: o poema é a partitura

com félicia atkinson

Na manhã do concerto no gnration (ver páginas 30 e 31), Félicia Atkinson dirige uma masterclass na qual partilha o seu processo de criação através de livros e sons. Por meio da escuta, da observação, da pesquisa e da experimentação, os participantes são

convidados a desviar a atenção da produção e da performance para a curiosidade e a presença. Uma atividade sobre cultivar a atenção, abraçar desvios e reconectar-se com a criação através da exploração num ambiente cada vez mais digital.

circuito avançado duração 90 min. **público-alvo** artistas, músicos, poetas e outros interessados **nota** masterclass em inglês. participantes aconselhados a levar caderno e lápis

17 + 18 dezembro

workshop · qui + sex
10:30 às 12:30 e 14:00 às 17:00
sala multiusos · 12 eur

daqui ali, movimento entre o real e a animação

Inspirada pelo universo da iniciativa Anima VAM, esta oficina de criação fílmica desafia os participantes a refletir sobre o seu território: aquilo que se vê, aquilo que se sente e aquilo que raramente se mostra. A partir de mapas, fotografias, objetos e memórias, são experimentadas

técnicas híbridas de animação para dar movimento a atmosferas, gestos e fragmentos do quotidiano. No final dos dois dias de oficina, os filmes criados são apresentados às famílias dos participantes numa exibição especial na carrinha Anima VAM.

mini circuito mediação amarela mecânica duração total 10h **público-alvo** jovens a partir dos 12 anos
nota os participantes são convidados a trazer fotografias impressas, objetos do quotidiano e telemóvel

12 dezembro

masterclass • sáb 15:00
sala de conferências
5 eur

bma lab: matéria escura digital

com rosemary lee

Partindo da exposição *Matéria Escura Digital*, patente na galeria um (ver página 19), esta masterclass foca-se nos aspetos menos transparentes inerentes às tecnologias visuais com grande volume de dados, como os sistemas

generativos que recorrem à aprendizagem automática. Ao longo deste BMA lab, são aprofundadas as ideias, a investigação e a prática artística exploratória que alimentaram o desenvolvimento das obras da autora e deste corpo de trabalho.



círculo avançado duração 90 min. público-alvo artistas, programadores, professores e outros profissionais ou estudantes interessados em media arts **nota** masterclass em inglês

créditos
fotográficos

p. 7 bruno mesquita <i>dr</i> marisa fernandes <i>dr</i> maria amaro <i>dr</i> calgon <i>dr</i> sandra teixeira <i>dr</i>	p. 19 rosemary lee <i>dr</i> p. 21 joana sá <i>daniel costa neves</i> p. 23 travo <i>carolina ribeiro</i>	p. 34 clube de vídeo / bruno rodrigues martins <i>francisco gaspar</i> posto de escuta <i>adriano ferreira borges</i> p. 35 bvhz <i>dr</i> ode e clube de vídeo / pedro lima <i>lais pereira</i> p. 36 joão ms <i>dr</i> i'a'v <i>francisco fidalgo</i>	p. 42 dian joy <i>dr</i> p. 44 ensemble of other living beings <i>lais pereira</i> p. 45 inês nunes <i>dr</i> saba alizadeh <i>hooman jalidi</i> tarta relena <i>duna vallès</i> anouk moyaux <i>dr</i> p. 47 visitas orientadas às exposições <i>lais pereira</i> p. 49 bma lab: eden <i>olga kisseleva</i> p. 51 bma lab: matéria escura digital <i>dr</i>
p. 11 encontros da imagem <i>laetitia vançon</i>	p. 24 ex-easter island head <i>simon gabriel</i>		
p. 12 kalia vandeever <i>mikel patrick avery</i>	p. 25 ana lua caiano <i>tiago nuno</i>		
p. 14 fábio krayze <i>joão octávio peixoto</i> dj poco <i>dr</i>	p. 26 guelra: maria inês villasmil <i>andré ralha</i>	p. 37 josé gonçalves rios & israel machado <i>matilde curvão</i>	
p. 16 ana teresa pereira <i>dr</i>	p. 27 angel bat dawid <i>suliyman stokes</i>	p. 38 maquina. <i>austėja ščiavinskaitė</i> scúru fitchádu <i>rita carmo</i>	
p. 17 midori hirano <i>markus wambsganss</i>	p. 29 park jiha <i>hanna fasching</i>	p. 41 wendi yan <i>jessica chou</i> miriam hillawi abraham <i>paloma lunice</i>	
p. 18 olga kisseleva <i>hartung bergman</i>	p. 31 félicia atkinson <i>shelter press</i>		

faz cultura – empresa municipal de cultura de braga em

assembleia geral

Marta Sousa Mendes (presidente)

Altino Bessa (vice-presidente)

Filipe Aguiar (secretário)

conselho de administração

Catarina Miranda (presidente)

Hortense Santos (vogal)

Nuno Gouveia (vogal – executivo)

fiscal único

**G. Castro, R. Silva, A. Dias
& F. Amorim, SPROC, Lda.**

administração executiva

Nuno Gouveia

direção artística

Luís Fernandes

programação

Luís Fernandes (música,
programa expositivo e pensamento)

Ilídio Marques (música)

Maria Inês Marques (artes
performativas e pensamento)

Sara Borges (mediação
e participação)

mediação e participação

Sara Borges (coordenação)

Cláudia Cibrão

Natacha Correia

Sofia Menezes

gabinete da administração

direção

Diana Magalhães

gestão de projetos

Ana Brito

Hugo Loureiro

comercial e relações externas

Diana Marques

recursos humanos

Rita Gonçalves

Rita Machado

eficiência organizacional

Duarte Meneses

apoio administrativo

Sónia Silva

gestão

direção de gestão

Ana Sofia Silva

contabilidade & tesouraria

Alice Loureiro (coordenação)

Edgar Silva

orçamento, contratação

& financiamento

André Dantas (coordenação)

Ana Rita Prata

Marisa Sousa

Tiago Oliveira

comunicação

direção de comunicação

Samuel Silva

institucional e produção

de comunicação

Luciana Silva (coordenação)

Sara Barbosa

conteúdos e assessoria de imprensa

Nuno Abreu (coordenação)

Diogo Rodrigues

Sara Oliveira

digital

Mariana Volz (coordenação)

Guilherme Pinto dos Santos

Inês Venâncio

José Dantas

bilheteira e frente de casa

Rita Santos (coordenação)

Cristiana Cerqueira (apoio técnico)
bilheteira

Catarina Barros

Fábio Barbosa

Maria Esteves

Miguel Oliveira

Patrícia Queirós

Ricardo Rosário

frente de casa

Carlos Gonçalves

Fábio Barbosa

João Oliveira

braga media arts

coordenação geral e executiva

Joana Miranda

produção e projetos de
cooperação internacional

Maria Tavares

gnration

coordenação geral

Luís Passos

produção

Francisco Novais

Marta Lima

Tiago Lopes

técnica e manutenção

Ricardo Miranda (coordenação)

Márcio Ferreira

Nuno Fernandes

Tiago Rosendo

limpeza

Cristina Melo

Maria José Silva

design gráfico

dobra

gnration

Praça Conde de Agrolongo, 123
4700-312 Braga, Portugal
253 142 200
(chamada para a rede fixa nacional)
info@gnration.pt
press@gnration.pt

horário geral

seg a sex: 09:30-18:30
sáb: 10:00-18:30

horário em dias de espetáculo

Em dias de espetáculo, o gnration abre 60 minutos antes do início do espetáculo e encerra 30 minutos após o seu início.

em consideração

Não é permitido qualquer registo, vídeo ou áudio, sem autorização prévia. Não é permitido o uso do telemóvel ou outros aparelhos sonoros durante o evento. O ingresso deve ser conservado até ao final do evento. Confira o seu ingresso no ato de compra. Não é permitido o acesso à sala após o início do evento, exceto se autorizado pelo responsável da frente de casa.

alterações à programação

A programação apresentada nesta agenda poderá estar sujeita a alterações.

bilheteira

Os bilhetes podem ser adquiridos no balcão do gnration, locais habituais ou na bilheteira online.

bilheteira online

A bilheteira online possibilita ao espectador a aquisição simples, rápida e cómoda de ingressos para quaisquer dos espetáculos — gnration.bol.pt.

reservas

As reservas devem ser efetuadas através do contacto telefónico ou e-mail bilheteira@gnration.pt, e serão válidas por um período de 48 horas após o seu pedido e até 24 horas antes do espetáculo.

política de cancelamentos, reagendamentos, trocas e devoluções

Não se efetuam devoluções. Se por motivos de força maior a data do espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos poderão ser trocados para a data definitiva. Serão restituídas aos espectadores que o exigirem, as importâncias dos respetivos bilhetes sempre que não puder efetuar-se o espetáculo no local, data e hora marcados. Em atividades canceladas ou reagendadas, as devoluções decorrem num prazo de 30 dias úteis após comunicação. As trocas são permitidas até 2 dias úteis antes do espetáculo, e apenas nos espetáculos de programação própria.

descontos

20%

- Crianças até aos 12 anos
- Cartão Jovem
- Estudante, incluindo Cartão ISIC (Cartão Internacional de Estudante)
- Maiores de 65 anos
- Funcionários do Município de Braga e das Empresas Municipais de Braga
- Pessoas com deficiência, pessoas S/surdas e Portadores de Atestado Médico de Incapacidade Multiuso (>60%) (bilhete gratuito para acompanhante)
- Portadores do Cartão Municipal de famílias numerosas

25%

- Desempregados
- Profissionais Artes do Espetáculo

50%

- Alunos do Ensino Artístico Especializado / Superior Artístico
- Cartão Pentágono
- Grupo escolar/institucional (mínimo 10 pessoas; oferta de 1 convite por cada 10 bilhetes vendidos)

condições de aplicação

Os descontos serão efetuados no ato da venda dos bilhetes, tornando-se obrigatória a apresentação de documentos de identidade aquando da admissão aos espetáculos. Os descontos apenas são aplicáveis a espetáculos promovidos pelo gnration e com preço superior a 5€ (por favor, informe-se junto da bilheteira).

newsletter

Se desejar receber a programação cultural e novidades do gnration por correio eletrónico envie-nos uma mensagem com nome e respetivo endereço para info@gnration.pt ou subscreva a nossa newsletter em gnration.pt.



agenda

Seja amigo do ambiente e ajude-nos a reduzir a impressão de materiais e consequente pegada ecológica. Opte pela versão digital disponível em gnration.pt.

partilhe, reutilize ou recicle

Antes do final da periodicidade, partilhe a agenda impressa com outra pessoa. No final de vida do objeto, reutilize ou recicle, colocando-a no ecoponto azul. Por favor, não a coloque no lixo indiferenciado.

impressão

greca

periodicidade e tiragem

Quadrimestral / 3500 exemplares.

acessibilidade e inclusão

O gnration encontra-se no centro da cidade de Braga, com paragens de autocarro TUB e parques de estacionamento público ao seu redor.

As casas de banho do edifício não têm género. Existe um fraldário no piso 0 e 2, junto às casas de banho. As visitas orientadas às exposições dispõem de intérprete de Língua Gestual Portuguesa, que deve ser requisitado com antecedência por telefone ou email.

O gnration procura promover uma linguagem clara e cuidada nos seus conteúdos, para uma maior acessibilidade intelectual.

acessibilidade física

O gnration é um edifício acessível a público com mobilidade condicionada. O acesso para pessoas com cadeira de rodas faz-se pela porta principal. Existe um wc adaptado em cada um dos pisos. A bilheteira encontra-se no piso 0, sendo acessível a pessoas com cadeira de rodas. O acesso aos pisos superiores para pessoas em cadeira de rodas é feito por elevador. No exterior do gnration, existe um lugar de estacionamento público destinado a veículos que transportam pessoas com deficiência. Se tiver questões ou sugestões relativas a acessibilidade, escreva-nos para info@gnration.pt.

O gnration afirma-se como um espaço seguro e inclusivo, onde todas as pessoas são bem-vindas e respeitadas. Pedimos que contribuam para um ambiente acolhedor e livre de discriminação para que todos possam aproveitar o momento da melhor forma. Respeitem as pessoas e o espaço, e cuidem uns dos outros para que cada experiência seja partilhada com respeito e liberdade.

Se precisares de ajuda, se te sentires desconfortável e em insegurança por favor fala com algum membro identificado da nossa equipa.

promotores

FAZ
CULTURA

EMPRESA
MUN. DE CULTURA
DE BRAGA

BRAGA

apoio institucional

Braga
Media Arts

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

tcp
Rede Teatros
e Cinéteatros
Portugueses

rpac

o gnration integra a rede

o edifício do gnration é apoiado pelo

EMAP

Co-funded by
the European Union

PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO

Financiado pela
União Europeia
NextGenerationEU

apoio galerias

SABSEG
SEGUROS

EDIGMA

parceiros do programa quadrimestral

Braga
Media Arts

Círculo
Serviço Educativo
Braga Media Arts

TC TheatroCirco

oficina

CENTRO CULTURAL VILA FLOR
CENTRALES

CAMA Centro para as Artes e a Arquitetura

solar

HERMISONS

BANTUMEN

100
centésima
página

Culturgest
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

SZDB

conciliare

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Universidade do Minho

PAUSA POSSÍVEL

arquipélago
centro de artes
contemporâneas

GOVERNO
DOS AÇORES

parceiros media

RUM

RTP
Rádio e Televisão
de Portugal

RTP
áfrica_

RTP
antena 2

RTP
antena 3

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

RIMAS
EBATIDAS.

jazz-pt

o concerto de fêlicia atkinson tem o apoio de

MAIS
FRANÇA

INSTITUT
FRANÇAIS

Liberté
Créativité
Diversité

INSTITUT
FRANÇAIS

Novembre
Numérique
Le mois des cultures numériques

os programas de apoio à criação artística local são apoiados por

SUPER
BOCK GROUP

círculo para todos

com o apoio de:

BPI

Fundação "la Caixa"

ana lua caiano
ana teresa correia
ana teresa pereira
angel bat dawid
anouk moyaux
antónio zaqueu
bruno mesquita
bvhz
calgon
clube de vídeo
dawn dani
dian joy
dj chipula
dj poco
dori nigro
eddie folige
ensemble of other
living beings
ex-easter island
head
fábio krayze
félicia atkinson
flora yin-wong
grupo coral
do auto-tune
i'a'v
inês nunes
israel machado
joana sá
joão ms

josé gonçalves rios
laetitia vançon
luege d'olim
maquina.
maria amaro
maria inés villasmil
marisa fernandes
melissa rodrigues
midori hirano
miriam hillawi
abraham
noémi büchi
ocenpsiea
ode
olga kisseleva
park jiha
peder mannerfelt
raquel lima
roni
rosemary lee
saba alizadeh
sandra teixeira
sarina azevedo
scúru fitchádu
system sophie
tarta relena
travo
tygapaw
vanessa fernandes
wendy yan